



Taxa de sobrevivência de um híbrido de *Eucalyptus sp.*

Universidade Federal de Viçosa

André Peixoto Lorenzoni¹, Gleison Augusto dos Santos², Gleidson Guilherme Caldas Mendes³, Juliana Pinheiro Neves de Souza¹, Nathane Alves de Melo Imperator¹, Rodrigo Araújo de Assis Pereira¹

¹ Graduando em Engenharia Florestal; ² Professor DEF/UFV; ³ Doutorando em Ciências Florestais

Eucalyptus sp., Viveiro Florestal, Melhoramento Florestal

Introdução

Atualmente, o principal método de propagação vegetativa clonal em *Eucalyptus sp.* é através do miniestaqueamento. Mudanças seminais, ou clonais são manejadas de forma que se tornem fontes de miniestacas a serem coletadas para que se inicie o processo de produção de mudas clonais. As estacas devem passar por um período de enraizamento em casa de vegetação, aclimatação em casa de sombra e rustificação no pátio de rustificação. Após escolher as características de interesse como: densidade da madeira, crescimento, tolerância a doenças e pragas, déficit hídrico, deve-se iniciar o procedimento para a produção de mudas clonais. Dentre os obstáculos encontrados, um deles é a taxa de sobrevivência na casa de vegetação, onde visa o estímulo ao enraizamento devido a temperatura e umidade altamente controladas. Que por sua vez, se desbalanceada de acordo com a espécie de interesse, pode levar a plantas a situações de estresse, resultando na queda do ápice, murcha permanente, além de ser um ambiente, muitas das vezes, propício ao desenvolvimento de patógenos.

Objetivos

Avaliar a capacidade de adaptação a uma casa de vegetação de um clone com características boas de campo voltadas a tolerância à seca.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no Viveiro de Pesquisas do DEF/UFV, sendo necessário uma estrutura de mini jardim clonal; casa de vegetação com temperatura média controlada de 27°C e umidade relativa do ar acima de 80%; e 16 mudas de um híbrido de interesse comercial.

Resultados e Discussão



Foi observado durante sete meses que as 16 mudas clonais de *Eucalyptus sp.* produziram 233 miniestacas, sendo uma média de 29 miniestacas por cepa, porém apenas 49% sobreviveram a 30 dias de casa de vegetação. Sendo assim, apesar do interesse comercial, e das boas características em campo, esse híbrido possui baixa adaptabilidade as condições de viveiro, tornando inviável a produção em alta escala.

Foto 1: Miniestacas na casa de vegetação. Viveiro de Pesquisas DEF/UFV.

Conclusões

Observamos que, para a definição das espécies a serem implementadas no campo, deve-se buscar as características de interesse final, paralelo ao sucesso dela no viveiro, pois se não for sustentável a produção inicial se torna impraticável o plantio comercial do híbrido em campo.

Bibliografia

Performance of *Eucalyptus* clones under different conditions in the field and in greenhouse. Araújo, M. J. et al. 2018

Apoio Financeiro e Agradecimentos



Agradecimentos